

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS SALAS MULTISSERIADAS

DOI: 10.5281/zenodo.15019073

Andreia Garcia Carneiro¹

RESUMO: A Educação do Campo no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no contexto das salas multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade compartilham o mesmo ambiente de aprendizagem. Esse modelo exige dos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às especificidades das comunidades rurais. O presente estudo, de caráter qualitativo e bibliográfico, analisa as estratégias pedagógicas utilizadas nesse contexto, destacando suas potencialidades e os obstáculos enfrentados. A pesquisa evidencia que metodologias como o ensino colaborativo, os projetos interdisciplinares e a valorização dos saberes locais contribuem para um aprendizado significativo e contextualizado. Contudo, a precariedade da infraestrutura, a escassez de materiais didáticos adequados e a falta de formação específica para os docentes ainda representam desafios que precisam ser superados. A partir de uma perspectiva freireana, o estudo reforça a importância de uma educação libertadora, que estimule o pensamento crítico e fortaleça a identidade dos sujeitos do campo. Por fim, destaca-se a necessidade de políticas públicas eficazes para garantir condições adequadas de ensino, a valorização dos profissionais da educação rural e o reconhecimento da Educação do Campo como um direito fundamental.

Palavras-chave: Educação do Campo; Salas Multisseriadas; Práticas Pedagógicas; Ensino Contextualizado; Formação Docente

INTRODUÇÃO

A educação do campo no Brasil enfrenta desafios significativos, sendo um dos mais notórios a necessidade de adequar o ensino às realidades das comunidades rurais. Nesse contexto, as salas multisseriadas surgem como uma solução para garantir o acesso à educação em regiões onde a população estudantil é reduzida e dispersa.

Essas salas são caracterizadas pela presença de alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade em um mesmo ambiente de aprendizagem, exigindo dos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas. Esse modelo desafia

¹ Pós-graduanda em Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pós-Graduação em Ecologia e Educação Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Graduada em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. E-mail: andreia9916.ag@gmail.com

os docentes a elaborar estratégias que atendam às necessidades individuais e coletivas dos estudantes, promovendo um ensino significativo e contextualizado.

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas utilizadas nas salas multisseriadas da educação do campo, destacando suas potencialidades e desafios para o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseada na análise de produções acadêmicas, livros e artigos que abordam a educação do campo e as salas multisseriadas. Foram considerados autores que discutem a organização curricular, os desafios e as metodologias empregadas nessas turmas.

O levantamento teórico permitiu compreender as estratégias utilizadas pelos docentes para favorecer o ensino e a aprendizagem em contextos de multisseriação, bem como os impactos dessas práticas na formação dos estudantes do campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação do campo tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, que apontam a necessidade de uma proposta pedagógica específica para atender às particularidades das comunidades rurais. Segundo Caldart (2009), a educação do campo deve ser pensada em uma perspectiva de totalidade, considerando as condições socioculturais dos sujeitos envolvidos. No contexto das salas multisseriadas, Arroyo (2006) destaca que elas não devem ser vistas como um modelo inferior de ensino, mas como espaços ricos em diversidade, onde os alunos aprendem em diferentes temporalidades.

Dentre as práticas pedagógicas aplicadas nas salas multisseriadas, destaca-se o ensino colaborativo, no qual os estudantes com diferentes níveis de conhecimento interagem e se auxiliam mutuamente no processo de aprendizagem (Gauthier, 2001). Além disso, o uso de projetos interdisciplinares é apontado como uma estratégia eficaz, permitindo a construção de um conhecimento significativo e contextualizado (Mantovanelli, 2013).

Outro aspecto relevante é o papel do professor nessas turmas. Segundo Santos et al. (2010), o docente precisa desenvolver habilidades para planejar atividades diversificadas, gerenciar o tempo de aula de forma eficaz e promover a autonomia dos estudantes. Nesse sentido, a valorização dos saberes locais e a contextualização do ensino são fundamentais para fortalecer a identidade dos alunos do campo e evitar a evasão escolar (Jesus & Foerste, 2018).

1. A Prática Pedagógica Libertadora

A educação libertadora, influenciada por Paulo Freire, enfatiza a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. A abordagem dialógica permite que os estudantes se tornem agentes críticos de sua aprendizagem, rompendo com a concepção tradicional da "educação bancária", na qual o aluno é apenas um receptor passivo do conhecimento (Freire, 1979). No contexto das salas multisseriadas, essa prática pedagógica possibilita um ensino mais significativo, integrando os saberes da comunidade ao currículo escolar.

O trabalho com Temas Geradores é uma estratégia pedagógica adotada em diversas escolas do campo. Ele permite que os conteúdos sejam desenvolvidos a partir da realidade dos alunos, promovendo um aprendizado contextualizado e participativo (Freire, 1991). Dessa forma, a organização curricular deixa de ser fragmentada e passa a considerar os interesses e necessidades dos estudantes.

2. Educação do Campo

A distinção entre educação do campo e educação rural é essencial para compreender a abordagem educacional direcionada às populações camponesas. Enquanto a educação rural historicamente esteve vinculada a políticas que visavam apenas a adaptação do trabalhador rural ao modelo urbano, a educação do campo busca valorizar a identidade cultural, os saberes locais e as necessidades das comunidades rurais (Leite, 1999).

Historicamente, a educação voltada para as populações do campo foi marcada pela marginalização e pela tentativa de assimilação ao modelo urbano. Experiências como as

Escolas-Família Agrícolas (EFAs) e as Casas Familiares Rurais (CFRs) surgiram como alternativas que promovem uma educação mais contextualizada, utilizando a Pedagogia da Alternância, que integra os estudos escolares com atividades práticas no ambiente rural (Andrade & Di Pierro, 2004).

Com o fortalecimento dos movimentos sociais, especialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a educação do campo passou a ser um tema central na luta por direitos, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam um ensino adequado à realidade dos camponeses. A partir da década de 1990, encontros nacionais e conferências trouxeram visibilidade à causa, resultando na formulação de diretrizes educacionais específicas para o campo.

A inserção da educação do campo na agenda política foi consolidada com a promulgação da LDB 9394/96, que reconheceu a necessidade de adaptações curriculares e metodológicas para o contexto rural. Posteriormente, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2001) reforçaram a importância de um ensino que respeite as especificidades culturais e socioeconômicas dos povos do campo, promovendo a gestão democrática e a integração entre educação e desenvolvimento sustentável (Rodrigues, et al., 2020).

Atualmente, a educação do campo é reconhecida como um direito dos povos rurais, fundamentada em princípios que garantem sua valorização cultural, a formação crítica dos sujeitos e a promoção da cidadania. No entanto, ainda enfrenta desafios como a precariedade da infraestrutura escolar, a falta de materiais didáticos adequados e a necessidade de formação específica para os professores que atuam nesse contexto.

3. A Prática Pedagógica e a educação do campo

As práticas pedagógicas na Educação do Campo exercem um papel essencial na construção de um ensino que dialogue com a realidade das comunidades rurais. Essas estratégias são indispensáveis para estimular o envolvimento dos estudantes, valorizar os conhecimentos locais e estabelecer uma relação entre teoria e prática, considerando os desafios, contextos e aspirações dessas populações (Cerqueira et al., 2024).

Além disso, essas práticas reconhecem as especificidades do meio rural, respeitam suas vivências e buscam promover uma educação que vá além da simples

transmissão de conteúdo. Nesse sentido, constituem instrumentos fundamentais para a construção do conhecimento científico, possibilitando que os alunos investiguem e compreendam os fenômenos que os cercam e suas interações com dimensões sociais, econômicas e ambientais. Essa abordagem contextualizada incentiva reflexões sobre as consequências das ações humanas no meio ambiente e na vida das pessoas (Cerqueira et al., 2024).

Dessa forma, a relevância dessas práticas na Educação do Campo é destacada, demonstrando como elas contribuem para um ensino mais significativo e alinhado às especificidades das comunidades rurais. Um ponto positivo é a valorização dos saberes locais e a conexão entre teoria e prática, embora a explanação sobre a aplicação dessas metodologias no cotidiano escolar pudesse ser mais aprofundada. Além disso, a inter-relação entre os aspectos sociais, econômicos e ambientais é bem evidenciada, reforçando uma abordagem interdisciplinar. No entanto, a inclusão de exemplos concretos de estratégias pedagógicas adotadas na Educação do Campo tornaria a argumentação ainda mais sólida, clara e aplicável.

Segundo Freire (1997), o ensino e a aprendizagem ocorrem por meio da troca de papéis, em que o professor desenvolve a habilidade de ouvir e o estudante aprende a se expressar. Nesse contexto, a aprendizagem se estabelece por meio de um processo dialógico, caracterizado pela colaboração entre educador e aluno. Essa interação favorece a participação ativa do estudante, estimulando-o a refletir sobre diferentes situações e a compartilhar seus conhecimentos de maneira significativa.

Cerqueira et al. (2024) destacam que as práticas pedagógicas na Educação do Campo se baseiam em um diálogo horizontal, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo uma aprendizagem participativa. Essa abordagem estimula a autonomia, a curiosidade e o pensamento crítico, preparando os estudantes para contribuir ativamente em suas comunidades. Além disso, apontam como desafio para os docentes a necessidade de conectar o conhecimento historicamente construído com as vivências dos alunos, tornando o ensino mais contextualizado e significativo.

Uma abordagem pedagógica participativa na Educação do Campo, valorizando os saberes prévios dos alunos e promovendo um aprendizado mais dinâmico é muito importante. Estabelecer um diálogo horizontal entre educador e educando fortalece a construção coletiva do conhecimento, estimulando a autonomia e o pensamento crítico.

Segundo Freire (1989) e Souza (2012), os processos pedagógicos devem atuar como práticas transformadoras que rompem com modelos tradicionais, uma vez que são ações sociais guiadas por objetivos, propósitos e conhecimentos inseridos em um contexto mais amplo de prática social. Com base nessa perspectiva, compreende-se que a prática pedagógica transcende os limites escolares, influenciando diretamente a formação sociocultural da sociedade.

Conforme Souza (2012, p. 28), as práticas pedagógicas são processos educativos inseridos historicamente dentro de uma determinada cultura, organizados intencionalmente por instituições designadas para esse fim. Essas práticas envolvem a participação de todos os sujeitos na construção do conhecimento necessário para a atuação social, técnica e tecnológica.

Essa visão, fundamentada em Freire (1989), reforça a ideia de que a prática pedagógica não se restringe ao ambiente escolar, mas está integrada ao contexto social. O papel do professor nesse processo é essencial, pois sua abordagem pedagógica pode tanto incentivar uma ação crítica e reflexiva quanto reproduzir ideologias dominantes, o que motiva a necessidade de investigações sobre essa temática.

Ao afirmar que a prática pedagógica não se limita aos elementos presentes na escola, reconhece-se sua interação com fenômenos políticos, sociais, culturais e educacionais que fazem parte da vivência dos estudantes. Dessa forma, evidencia-se seu caráter multicultural e sua influência no desenvolvimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do Campo, especialmente no contexto das salas multisseriadas, apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a implementação de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas. Este estudo evidenciou a importância de metodologias que valorizem os saberes locais, incentivem a interação entre alunos de diferentes níveis e promovam um ensino dialógico e crítico.

No entanto, os desafios ainda são expressivos. A precariedade da infraestrutura, a necessidade de formação específica para os docentes e a escassez de materiais didáticos adequados dificultam a efetividade do ensino. Além disso, a ausência de políticas públicas

robustas compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas e a valorização dos profissionais da educação rural.

Apesar dessas dificuldades, as salas multisseriadas representam uma oportunidade para a construção de um ensino mais inclusivo e adaptado às realidades rurais. As estratégias adotadas pelos professores demonstram que, mesmo com limitações estruturais, é possível promover uma aprendizagem significativa por meio de metodologias ativas, ensino colaborativo e fortalecimento dos conhecimentos comunitários. Para expandir e aprimorar essas práticas, torna-se essencial investir na formação continuada dos docentes e reconhecer a Educação do Campo como um direito fundamental das populações rurais.

A adoção de abordagens pedagógicas libertadoras contribui para um ensino que rompe com modelos tradicionais e valoriza a cultura local. Para potencializar essas estratégias, é indispensável o fortalecimento de políticas educacionais voltadas à realidade rural, garantindo melhores condições de trabalho para os educadores e infraestrutura adequada para os estudantes.

Dessa forma, este estudo reafirma que a Educação do Campo não deve ser vista apenas como uma alternativa pedagógica, mas sim como um direito essencial das populações rurais. Seu fortalecimento exige comprometimento por parte das instituições educacionais e governamentais, assegurando que a escola no campo seja um espaço de inclusão, emancipação e desenvolvimento social.

REFERENCIAS

ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. *Cadernos CEDES*, v. 27, n. 72, p. 177–195, maio 2007.

ARROYO, M. G. *Educação do Campo: identidade e política*. São Paulo: Cortez, 2006.

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. (Orgs.). *Por uma educação do campo*. Brasília: MEC, 2004.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5–15, set. 2003.

CERQUEIRA, Iago Lima; MENDES, Maricleide Pereira de Lima. As práticas pedagógicas para o ensino de ciências na educação do campo: uma revisão de literatura. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 9, e12096, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448832024000100200&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2025. Epub 07 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v9.e12096>.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler. Em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GAUTHIER, C. *A pedagogia: teorias e práticas da antipedagogia*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JESUS, S. M.; FOERSTE, E. Educação do Campo e Multisseriação: desafios e possibilidades. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, v. 3, p. 45-63, 2018.

MANTOVANELLI, M. A. *Escola do campo: desafios e possibilidades*. Curitiba: Editora CRV, 2013.

RODRIGUES, S. C. M.; ROCHA, S. M. S.; DE CASSIA CRISTOFOLETI, R. Práticas pedagógicas em classe multisseriada na educação do campo. *Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino*, v. 3, n. 4, 2020.

SANTOS, M. et al. Práticas pedagógicas em salas multisseriadas. *Educ. Rural*, v. 10, p. 5-18, 2010.

SOUZA, João Francisco de. *Prática Pedagógica e Formação de Professores*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.